

A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Ad. e red. à Associação Internacional dos Trabalhadores
ASSINATURA: Lisboa, 500\$; Província, 600\$; Estrangeiro, 600\$; 6 meses 3.000\$

QUINTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1924

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1827

O suborno da imprensa

O documento que o governo entregou a um parlamento de vorazes e de prolixos, é nulo completamente sobre todas as questões que possam interessar à esmagadora maioria do país que sofre o atentado cotidiano das "forças vivas".

Impende sobre a miséria dos trabalhadores a redução dos salários? É possível, mas o governo não deu por isso. A fome vai, percorrer o país, num passeio lúgubre, desolando mais os desolados lares dos trabalhadores? Talvez que isso venha a acontecer, mas disso não cura o governo. Essa fome que ameaça o país precede uma quasi total paralisação de indústrias, dezenas de milhares de operários debatendo-se numa crise formidável, quasi sem exemplo neste país. Sim, isso pode acontecer, mas não consta da recente declaração ministerial.

A maioria do país, a vida dos milhões de vidas que não moram em palácios, não possuem automóveis, nem monopólios, está perfeitamente arredada das preocupações governamentais.

O governo, com um egotismo cínico, preocupa-se apenas com o próprio. Só ele existe — o resto do país é uma sombra vaga que só tem um dever: pagar, e um único direito: obedecer. As preocupações do governo foram posta, naquela prosa massada digna do "Diário do Governo", e, pela proposta de lei em que elas se consubstanciam, cabe ao país o dever de as pagar. A proposta afirma, claramente, no seu artigo 1.º que será criado um fundo de propaganda e de publicidade, destinado a adquirir, subsidiar ou auxiliar a imprensa periódica e não periódica, para que esta tribute ao governo delirantes aplausos, inebriantes ovações — por cada asneira que ele faça. O governo vai passar na imprensa por talentoso, sem excepção, mesmo quando cometa o milagre de resolver um assunto, sendo o custo desse elogio fogoso e persistente pago, anualmente, por 300 contos.

Suborna-se a imprensa — dirão os que querem ver os jornais dirigidos por um pensamento independente, e não redigidos pelo dinheiro que, sem discussão de procedências, lhes paguem. Pois suborna-se — princípio por 300 contos ao ano. E talvez modesto, mas para um princípio de vida de sujeição não se pode considerar a verba muito pequenina. Esta proposta de lei que faz embaldeirar em arco a imprensa, por homenagem ao governo, é a ideia peregrina que o espírito "democrático" do sr. Rodrigues gerou. A imprensa não é a voz dum ou várias correntes de opinião; é a certeza que sorri a todos os governos, de que se rende ao governo, com um subsídio de rameira cara. A liberdade da imprensa é como a virgindade de certas meninas — uma coisa que só se rende, pagando.

Antigamente, perseguia-se a imprensa com leis de excepção. Multavam-se e prendiam-se os jornalistas, apreendiam-se e suspendiam-se os jornais. Agora, o processo é diferente, é mais "democrático". Em vez de se perseguir um jornal, roubando-se-lhe todos os recursos, mete-se-lhe, na administração, um punhado de dinheiro. Não se belisca a liberdade de imprensa, amordaça-se a imprensa por dinheiro.

Leitor, revoltas-te que saia do teu bolso o preço porque se inventam, de burros sem imaginação, que sejas tu que pagues que sejam elogiadas todas as medidas governamentais que te dão espancamentos, miséria e calabouços? Tem paciência! aceita a verba, considerando que só a pêsso de ouro aparece quem te diga, em letra redonda, que todos os trabalhadores vão nadar numa bema venturana de estarrecer, a fortuna sorri a todos os explorados e só por luxo se usam farrapos, só por luxo se passa fome, só por luxo se é hóspede do governo civil ou do limocreiro.

Accepta a verba, mas paga-a que é o principal...

O novo presidente dos Estados Unidos

NEW-YORK, 5.—O sr. Coolidge foi eleito para a Presidência e o general Dawes para a Vice-Presidência. — (L.)

O movimento operário internacional O segundo Congresso da A. I. T. celebrar-se há em Amsterdão em Março de 1925

Comunicam de Berlim que o segundo congresso da A. I. T. celebrará-se definitivamente no dia 20 de Março de 1925 em Amsterdão. Até agora foram recebidas comunicações anunciando o envio de um delegado dos seguintes países: Alemanha, Suécia, Noruega, Holanda, Itália, Argentina, México e Brasil; as organizações do Uruguai e Chile procuram reunir os fundos necessários para as despesas de uma delegação directa; Portugal conta igualmente poder fazer representar-se no dia 20 de Março em Amsterdão e de esperar que os camaradas da C. N. T. de Espanha farão o mesmo, apesar das dificuldades que a reacção lhes levanta a cada passo. Por causa dos últimos sucessos revolucionários no Japão foram encarcerados numerosos militantes operários filiados na A. I. T. e por essa razão não se sabe se alguns representantes do operariado deste país poderão ir à Holanda; os revolucionários chineses, se a situação complicada do seu país não impede, querem exprimir aos seus irmãos da Europa e da América, na ocasião do segundo congresso, a sua solidariedade na luta por um mundo melhor. Provavelmente concorrerão também delegações do proletariado revolucionário organizado de outros países da Europa e da América.

E' feito um convite às organizações da A. I. T. para discutirem a ordem do dia do segundo congresso e a apresentarem por escrito e com antecipação as suas resoluções e os seus pontos de vista. O mesmo pedido é feito sobre as informações do movimento operário dos países respectivos.

Na Bélgica os socialistas aceitam a redução de salários

A comissão nacional mista das minas reuniu-se há dias em Bruxelas e publicou um comunicado dizendo que a associação carbonífera estava pronta, com um fim pacífico (sic) e para responder ao desejo exposto pelo governo, em aceitar as concessões já feitas pelos patrões. O comunicado diz mais: "Depois do exame das proposições que lhe foram apresentadas, a comissão resolveu por unanimidade, que elas deviam ser aceites e convidar os mineiros a retomar o trabalho o mais depressa possível".

Vamos quais são estas concessões dos patrões?

Para os salários elevados, as reduções são feitas de 10 a 8 por cento. Para os outros operários as reduções ficam sendo as mesmas, isto é, 3 e 2,5 por cento. Como vêem, os patrões no final de contas não transigiram em nada por assim dizer, e os dirigentes reformistas comprometeram-se a aconselhar os mineiros a retomar o trabalho com 8 por cento de redução.

Vai criar-se em Coimbra uma Universidade Livre

COIMBRA, 5.—Devido ao exórcio dos srs. Tomás da Fonseca, Almeida Costa, Aurélio Quintanilha, Manuel dos Reis e outros indivíduos, espera-se, para breve, a criação nesta cidade de uma Universidade Livre.

Foram já iniciados os trabalhos preparatórios, contando-se com o auxílio de outros ilustres professores para o desideratum da instrução de todo o povo de Coimbra, que estamos certos saberá acolher agradavelmente tal iniciativa.

A comissão organizadora deve reunir por estes dias.

O aniversário da revolução russa

Passando amanhã mais um aniversário da eclosão da revolução russa, o Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central, realiza a noite uma sessão comemorativa, em que usará da palavra, entre outros, o dr. Campos Lima.

Foram convidados a fazerem-se representar com um delegado directo a esta sessão, vários organismos.

O triunfo do feminismo

O feminismo vai, incessantemente, progredindo. As mulheres já tinham lugares no parlamento. Agora já governam Estados, como pode deprender-se da vitória ultimamente conquistada por miss Ferguson, que conquistou o lugar de governador do Texas, vencendo, eleitoralmente, o candidato da Ku-Klux-Klan. Se bem que estas vitórias não sejam de molde a merecer-nos aplausos, não deixamos de considerar que politicamente a mulher se vai igualando ao homem. Até no direito de tyrannizar...

Grupo de acção e defesa dos consumidores

Na sua última reunião o grupo de acção e defesa dos consumidores apreciou as últimas ordens dadas à panificação mandando ficar sem efeito a diminuição de preço do pão de 1.º e autorizando que este seja vendido sem ser pesado, o que manifesta a cumplicidade dos poderes públicos com os exploradores do povo, facto já verificado com o leite, quando reduziram as multas, por falsificação, de mil escudos para 40000! Deliberou também dar todo o seu apoio à Federação das Cooperativas na sua reclamação sobre a livre importação de farinhas e aplaudir as medidas que vão ser tomadas para abastecer de peixe o mercado.

Apreciou o decreto que extingue o Comissariado dos Abastecimentos, que aplaude neste ponto, mas considera uma mistificação a transformação dos Armazéns em Cooperativas por isso ser inviável.

A central dos mineiros de Borinage reuniu-se e resultou dessa reunião que os grevistas não aceitassem, sem oposição, a derrota que os dirigentes reformistas lhes querem infligir.

A situação do proletariado espanhol

Como sabem em Espanha existem duas organizações sindicais: a U. G. T. reformista e a C. N. T. anarcosindicalista. A U. G. T. conta na hora actual com 220.000 aderentes pouco mais ou menos, a sua influência estende-se sobretudo nas zonas industriais do Norte e nas regiões agrícolas da Andaluzia e Castela.

A C. N. T., devido a vários erros encontra-se um pouco enfraquecida, mas certamente fortalecerá-se há dentro em pouco, pois o proletariado mais culto está sob a sua influência.

O número total de operários e de camponeses em Espanha é de 2 milhões, dos quais só uma quarta parte está sindicalizada. Se se pudessem obter em Espanha uma só central sindical, os efectivos dos sindicatos aumentariam consideravelmente.

Actualmente o patronato vê-se senhor da situação, por causa das divergências existentes na massa operária.

O capitalismo espanhol está habituado, há muito tempo, a um regime de equilíbrio criado pela scisão operária, quer entre os próprios operários, quer entre estes e os camponeses. A unidade do proletariado espanhol no terreno sindical, quebraria este equilíbrio e a classe operária poderia caminhar com todas as suas forças contra o capitalismo.

O programa exposto pelos nossos camaradas sindicalistas-revolucionários de Espanha é a base na qual se poderia realizar a unidade sindical operária. Esperemos que em breve tenham alcançado os seus fins.

O movimento operário na Alemanha

Os mineiros das diversas empresas de Múnic, revoltaram-se contra o tratamento que lhes era infligido. Despedem-nos dum dia para o outro e chegam mesmo a expulsá-los das casas onde habitam.

Os empregados de caminho de ferro estão descontentíssimos com o resultado das negociações que se efectuaram na semana passada entre os representantes das organizações operárias e os da Sociedade dos caminhos de ferro do Reich, no que diz respeito ao aumento de salários.

Por toda a parte se efectuam comícios e demonstrações.

Os operários textis de Jimback, no Saxe pediram um aumento imediato de 20 por cento. Votaram também uma resolução protestando contra os julgamentos das classes iníquas e reclamando a amnistia.

República em Espanha?

A comédia "Grand-guignolesca" espanhola está na agonia

As convulsões porque a Espanha tem passado nestes últimos anos e especialmente desde que a ditadura militar sufoca, oprime e martiriza o povo espanhol, parece que vai ter como resultado fatal uma modificação completa no actual regime.

O povo espanhol tem sofrido tanto, a tirania tem imperado dum forma tão horrenda que hoje não há peito nenhum castelhano onde não ressoe um rugido mal contido de ódio e de revolta contra a grilheta que o paralisa, contra a mordida que o sufoca.

Se há algum tempo, a cratera do vulcão ainda não dava indícios de uma manifestação intensa e perigosa, desde que o emulo do padre Inácio de Loyola veio com a sua espada e com a sua loureira arrastar vertiginosamente para o abismo e para as trevas o futuro da Espanha inteira, os premonitores de descontentamento acentuaram-se, a reacção contra o seu imperialismo e os seus crimes aumentou de intensidade, e tanto no seio do país visinho como no estrangeiro intelectuais, artistas, proletários e burgueses espanhóis estão preparando esse martelo monstro que há de quebrar as algemas que paralisam todo o ser culto e pensante da nação visinha.

Em Paris, por exemplo, alguns espíritos como Blasco Ibañez, Lerroux, Marcelino Domingo, Santiago Alba e Unamuno, estão trabalhando activamente para que dentro em pouco se torne uma realidade o desejo de todos os espanhóis sinceros, de libertar dum vez para sempre o seu país das garras aduncas da tirania e da ignorância.

Em Lisboa também se trabalha com a mesma ordem de ideias.

Os trabalhos coligados destes dois comités, ao que diz um jornal da noite, não têm só por fim, fazer rolar Rivera e seus sequazes do pedestal de infâmias, de cadáveres e de ignominias a que a mentalidade doentia de Afonso XIII o elevou, mas também obrigar este a abdicar e se possível a proclamação da República.

O programa mínimo dos conspiradores de Madrid, Paris e Lisboa é o seguinte:

1.º Redução do exército de Marrocos, até ao absolutamente indispensável para se cumprir o mandato internacional da Espanha; 2.º Separação da Igreja do Estado; 3.º Extinção e expulsão de todas as ordens religiosas; 4.º Redução do clero, principalmente dos bispos, dos arcebispos e dos cardeais; 5.º Denúncia da Concordata; 6.º Supressão da Embaixada no Vaticano; 7.º Redução do Exército peninsular, até ficar apenas o indispensável para manter a ordem interna; 8.º Supressão de 70 por cento dos generais.

Como se vê, o plano dos conspiradores tem algo de interessante e se for posto em prática os seus efeitos serão de carácter imediato e seguro.

Não é muito, sobretudo na parte que interessa a massa proletária espanhola, mas é um grande passo...

As "cozinhas comunistas" são uma humilhação para o operariado

Os "sem trabalho" devem reagir e não mendigar esmolas aos próprios causadores da sua miséria

As classes comercial e industrial, financeira e agrícola desta região do norte, originadoras primárias da calamitosa situação de miséria em que se encontram milhares de trabalhadores — desfazem-se em louvaminhas à atitude humilhante que os desocupados acabaram de assumir...

O contentamento burguês e mercantilista é, sob todos os pontos de vista, justificadíssimo, ao capitalismo, aos traficadores impenitentes do género humano, apraz-lhes sem estas semelhantes e lamentabilíssimas humilhações...

Seguir-se, como lá fora, a esteira enérgica da revolta contra os causadores do desemprego; desdobrar-se, aos ventos da rebeldia indomável, a bandeira negra da insurreição dos famintos e mostrar, bem visivelmente, a ameaçadora inscrição de — "Pão e Liberdade".

"Trabalho ou Revolução" — como às vezes acontece com os "chômeurs" londrinos; organizar-se grupos dos "sem trabalho" e invadiremos as dispensas dos ricos ou saquearemos os mercados particulares ou oficiais em busca do seu direito à alimentação e, portanto, do seu direito à vida — isso é tarefa trágica que acarreta deliquiosas e espalhas o susto no espírito daqueles potentados que se fartaram de enriquecer com a exploração das classes produtoras...

E' muito mais tranquilizador e dá mais ao as estúpidas e falsas manifestações de pulchimento filantropico, a instituição depremente de cozinhas "comunistas", para quebrares toda a ideia de revanche que possa nascer na despertada consciência dos que andam ao alto...

Dá uma clara expressão de que regressamos, não à sôpa do desmembrismo, mas às antigas e choradas esculdesas dos conventos...

Na esmolada aguarela dos caldeirões das Antas e das Eirinhas vai todo o condimento humilhante da aceitação conformadora de todo o desprêzo capitalista, de toda a miséria sofrida e para sofrer, de toda a exploração ignominiosa de que as classes trabalhadoras têm sido vítimas...

O industrialismo julgou que o proletariado, quando ele provocasse a falta de trabalho com manifestos fins reservados de rebeldia de jorna, se lançaria em movimentos de protesto, de revolta, para o que tomou as suas necessárias precauções.

Mas agora, ao ver que o operariado se desvia do seu caminho revolucionário e de imposição do seu direito à existência, para aviltantemente se precipitar, logo passados dias, nos braços enganadores da "Charitas"

FRANÇA E RUSSIA

Os novos embaixadores em Paris e Moscúvia

PARIS, 5.—O governo dos soviets concedeu o "agrément" ao sr. Jean Herbert para embaixador da França em Moscúvia e a França aceitou o sr. Krussine para igual cargo dos soviets em Paris.

Em consequência do reatamento das relações diplomáticas entre a França e a Rússia, chegaram a Paris vários vultos eminentes da república dos soviets, entre eles os srs. Osol, antigo membro do partido social-democrata na Duma, Kousnietzoff e Ionov, membros do comité central dos soviets...

CONFERÊNCIAS

O proletariado intelectual no socialismo

Com este tema realiza o dr. sr. Herlander Ribeiro, hoje, às 21 horas, no Centro Socialista 18 de Março, C. d'Ajuda, 69, 1.ª uma conferência pública.

O cooperativismo no estado actual da Sociedade

No Grémio Excursionista do Monte, rua da Graça 162, 1.ª Esq., realiza hoje a noite uma conferência o dr. sr. Andrade Saraiva, sob o tema "O cooperativismo no estado actual da Sociedade".

Os códigos da Rússia soviética

Brevemente realizar-se há uma conferência no Centro Socialista de Lisboa, em que o dr. sr. Herlander Ribeiro apreciará os códigos civil, criminal e agrário, que vigoram na Rússia depois que cessou o período revolucionário, e as leis de protecção nacional.

CEDULA PESSOAL

Foi suspensa «sine-die» excepto para casamentos e baptizados

Também o conservador do registo civil de Bucelas está exigindo a cédula pessoal que só em 15 do corrente devia entrar em vigor.

Novamente repetimos que não devem submeter-se a esta ou outras exigências visto que a cédula foi adiada sine-die excepto para casamentos e baptizados.

Rosa Claro, esposa de Raúl Claro, teve há dias uma criança que saiu morta. Tendo ido à 1.ª Conservatória — São Vicente — registá-la para o médico poder passar a certidão de óbito, ali exigiram-lhe que tirasse a cédula pessoal da criança, pela qual pagou Esc. 15000.

Também será precisa a cédula no outro mundo?

capitalista — não pôde deixar de, a seguir à sua surpresa, manifestar o seu gáudio por uma tão ridícula posição operária... E' que ela facilitava-lhe maravilhosamente todos os seus planejados desígnios...

A patronal de todas as categorias e especialidades enriqueceu bestialmente com as consequências da guerra e o agravamento do câmbio por ele próprio desencadeado... A mão baixa exercida nas classes produtoras e entre os consumidores permitiu-lhe construir fortunas colossais, comprar novas fábricas, casas de comércio, palácios, quintas, autos, uma infinidade de coisas, enfim...

Podia neste momento, em que embarcaram contra géneros, fazer um "sacrifício" e ainda continuar a dar trabalho. Mas como todo o seu empenho, aproveitando a deixa, é reduzir os salários, tratou de avolumar ainda mais a "chômage", empurrando pela porta fora milhares de trabalhadores...

E estes, numa inconsciência desastrosa, em lugar de reagir contra a velhacaria, procuram resolver a questão pela mendicidade, esmolando à própria burguesia, ao próprio capitalismo, ao próprio patronato que se prepara para lhes deprimir os salários — uma cêdea de pão, um rabo de bacalhau, um grão de arroz, um osso de vitela para o caldeirão dos pedintes...

E enquanto nas cozinhas "comunistas", alimentadas pelas tuteadoras esmolas dos próprios causadores da miséria, se travam questões de inveja ente este e aquele, esta e aquela que teve a felicidade ou infelicidade de ficar melhor ou pior servidos com a tãra — os patrões vão cultivando mais a desorientação operária para mais facilmente levarem a água ao seu moinho...

A pedinche de chapéu na mão, o triste espectáculo dos malgreiros das referidas cozinhas vieram diminuir o moral dos desempregados... Pedir é sancionar uma injustiça, é achar bem um estado degradante de humilhações e de misérias; reclamar, exigir, de cabeça alta, o direito a viver, é afirmar a nossa individualidade humana e proclamar a liberdade, a justiça, a igualdade política, económica e social...

E como, desgraçadamente, uma parte do operariado está a seguir o primeiro caminho — a patronal ri-se, porque ele demonstra o seu espírito tacaño, a sua fraqueza, a sua triste condição de escravos demastadamente resignados...

Que lástima!

Pórtó, 4 de Novembro.

C. V. S.

O açúcar

Vai reunir a Associação dos Refinadores

Em face de proseguirem nas mesmas condições de trabalho as refinarias a que nos referimos há dias, condições essas que resultam em prejuízo da saúde do público, vai reunir a assembleia geral da Associação dos Refinadores de Açúcar para reclamar novamente das entidades competentes uma fiscalização rigorosa.

Essas refinarias, que são a Ultramarina, de José Luís da Costa; a Brasileira Exportadora Limitada; a da Junqueira Limitada; a Quanza Sul e a de Vilarinho & Ricardo, não fazem caso algum das leis que regulam os processos de manipulação de açúcar, porque o seu egoísmo não se compadece do público que está sendo envenenado.

Prometeu o ministro do trabalho providenciar, chegando mesmo a publicar uma lei sobre o assunto, além das que já existem e pela qual eram proibidos os moixins trituradores. Não obstante naquelas refinarias não se faz caso das leis e regulamentos e continua-se na mesma.

Consequirá desta vez a Associação dos Refinadores de Açúcar ver satisfeitos os desejos do público consumidor?

Escola sem professor

No Póço do Bispo, que é um dos bairros mais populosos da cidade, faz-se sentir, de uma maneira atroz, a falta de escolas. Todos os dias se presencia o bem triste espectáculo de bandos de crianças vagarem pelas ruas, aprendendo tudo o que lhes pode fazer perder toda a noção de dignidade e de amor pelo trabalho.

Nos meados de outubro abriu a matrícula da Escola Primária Oficial que ali existe. Pois até hoje os petizes ainda não sabem o que é o professor. Passam parte do dia na sala destinada à aula, distraído-se nas cabriolas próprias da sua idade, esperando uma lição que nunca mais começa por haver um professor que nunca mais chega...

Como daqui se infere é digna de homenagem a obra de ensino que a república está realizando...

A tragédia dos mineiros

Vinte horas soterrados numa mina

LONDRES, 5.—Dez mineiros que trabalhavam nas minas de Whitehaven, perto de Cumberland, ficaram soterrados num póço cujo tecto abateu. Iniciados imediatamente os trabalhos de salvamento, estabeleceram-se comunicações entre as vítimas e os salvadores. A voz dos mineiros soterrados ouviu-se distintamente vinte horas depois do desastre, dizendo que tinham escapado incólumes e que se encontravam relativamente bem. Os trabalhos de remoção dos escombros continuam, havendo toda a esperança de salvar os mineiros soterrados.

— (R.)

O funeral de Boto Machado

Constituiu uma verdadeira manifestação de pesar formada o elemento operário o grosso do acompanhamento

Se pelo número dos que o acompanharam à sepultura não se pode dizer que fôsse imponente o funeral de Boto Machado, de imponente deve ser classificada a manifestação fúnebre de ontem pela simplicidade do préstito, pela comção e saudade que se liam nos rostos de quantos o acompanharam e pelo significado que a essa manifestação de pesar deu a comparação de grande número de operários. E se não fôsssem os aguaceiros que caíram próximo da hora marcada para o saímento do funeral a ainda lamentável facto de na Batalha ter sido anunciado essa hora para as 11 quando devia ter sido para as 13, maior teria sido certamente a concorrência do elemento trabalhador. Apesar de tudo, muito antes da hora anunciada, já a rua do Paraíso se encontrava repleta de pessoas de todas as categorias sociais.

Pouco a pouco vão chegando representações de grande número de colectividades, entre as quais lojas maçônicas, centros económicos, políticos, C. G. T., U. S. O. A. Batalha, Federação do Livro e do Jornal, Associação dos Compositores, Impressores, Litógrafos, Manipuladores de Tabacos e Fios, Pessoal dos Arsenais, Federação Mutualista com diversas associações, Sociedade Protectora dos Animais, sociedades de recreio, de instrução, Asilo dos Inválidos do Trabalho, Associação dos Professores, etc.

A's 14 horas o cortejo fúnebre poz-se em marcha, sendo aberto pelas escolas da Associação do Registo Civil, seguindo-se-lhe as escolas dos centros republicanos e outras colectividades, uma carreta da Voz do Operário com o corpo do grande democrata, depois a carreta da Associação do Registo Civil, carregada de coras e flores naturais.

O cortejo tomou o seguinte itinerário: Campo de Santa Clara, rua Voz do Operário, onde, junto desta colectividade estavam postadas 2000 crianças das suas escolas que lançaram flores sobre a urna que continha o corpo do grande e austero trabalhador.

O sr. Domingos Cruz, membro da comissão administrativa da Voz, abeirando-se de uma janela, proferiu palavras repassadas de saudade.

O cortejo pôe-se novamente em marcha pelo largo da Graça e rua da Graça, tendo aqui falado das janelas do Grémio Excursionista Civil do Monte o sr. Fernandes Alves. O cortejo engrossando cada vez mais, seguiu pelas ruas Penha de França e Morais Soares.

No cemitério

Falam entre outros, o dr. Magalhães Lima e os camaradas Canhão Junior, da Associação dos Professores de Portugal,

e Gonçalves Vidal, secretário geral da U. S. O.

No cemitério fez-se um único turno, visto que o jazigo em que ficaram depositados os restos de Fernão Boto Machado fica logo à entrada.

Antes de se encerrar o jazigo o dr. sr. Magalhães Lima pronunciou um discurso de que publicamos algumas das suas mais interessantes passagens:

"Tenho a impressão de que Portugal está parado. Por toda a parte se observa uma sociedade nova, em elaboração com novos processos, novos métodos e um novo espírito. Portugal mudou de fachada, é certo. Mas a estrutura social conserva-se a mesma do antigo regime. A democracia é principalmente económica e os políticos que o não compreendem falham a sua missão. Proclamou-se a República, mas não se fez a República.

"A grande virtude de Fernão Boto Machado, que para muitos constituiu um defeito, foi a sinceridade, virtude admirável numa época de covardia moral e de egoísmo feroz, como aquela que atravessamos.

Ele dizia em voz alta o que tantos dizem em voz baixa. Entendia que o fundamento de uma verdadeira democracia é o povo e não os politécnicos burlescos. Teve sempre um ideal de justiça que o horteio e que se encontra espalhado em toda a interessante obra, que acabo de prefaciar.

"Que não se iludam os governantes. A confiança do povo conquista-se, servindo-o lealmente e não burlando-o.

"Eu fico onde sempre estive: um republicano, um socialista e um livre pensador. Por isso amo Boto Machado, pela sua coerência e pelo seu apuro moral, homem feito por si mesmo", foi um verdadeiro representante da democracia moderna.

"Os realistas franceses costumavam celebrar a morte dos seus reis, com esta frase: Morreu o Rei! Viva o Rei. Nós diremos por nossa vez: Morreu um republicano. Viva a República, sem oligarquias, sem clientelas, sem personalismos. Viva a República sem equívocos, sem fíctices e sem mentiras. E' preciso evitar a política de pessoas, algumas das quais queimadas, e fazer a política do trabalho, a política social, incompatível com o arbitrio.

"Há uma única maneira de congregar esforços que não se compadeçam com as vaidades e as ambições dos indivíduos: é viver dos princípios e para os princípios, é viver do povo e para o povo.

Ladislau Batalha usando também da palavra afirmou que Boto Machado não morreu, porque vive no coração de todos os bons republicanos.

"E' preciso que os homens de energia lutem, ainda que tenham de arriscar a vida. E, se isso se não fizer, ai de nós.

A homenagem da organização operária de Lisboa

O professor Canhão Junior pronunciou o seguinte pequeno discurso:

"A atitude mais difícil da vida é a que tem de tomar-se perante a morte. Falar junto do túmulo é ousadia humana que só a vibração profunda em humildade infinita desculpa e justifica.

"Fernão Boto Machado é o idealista, o pombo ferido em pleno voo do teu sonho do Bem: a Associação de Professores de

A actualidade no estrangeiro

AS RELAÇÕES FRANCO-RUSSAS

Rikof desfilando a lenda do revolucionarismo do governo de Moscúvia

O governo burguês de Herriot reconheceu finalmente a «diadema do proletariado» existente na Rússia, fazendo deste modo entrar este país de novo no concerto das grandes nações «civilizadas».

Os representantes dos soviéticos vão passar a tomar parte na acção internacional exercida pela burguesia mundial, e o proletariado russo, a pesar de todos os sofrimentos e sacrifícios feitos, vê-se há agora cada vez mais afastado dos objectivos por que lutou nos memoráveis dias de Outubro de 1917.

A grande imprensa da França acolheu com satisfação a decisão do governo radical, esperando talvez que o povo russo pague agora com o seu suor as dívidas feitas no tempo do tsarismo.

Rikof, entrevistado pela agência «Rosta», declarou que via no reconhecimento dos soviéticos pela França, a prova que os povos europeus desejam a paz, e que o governo de Herriot «que sucedeu ao gabinete belicista de Poincaré» promete realizar esta paz sob certas formas.

«O presidente do conselho francês», disse ele, «tendo visitado a União das repúblicas soviéticas socialistas, pôde pessoalmente inteirar-se da realidade das condições espaciais e da situação real».

E Herriot, como burguês, para ficar satisfeito com essa «situação real» da Rússia é porque de facto não via nela nada de perigoso para os privilégios da classe a que pertence e que devotadamente defende.

Portanto, é este mais um acontecimento, que merece ser bem considerado pela classe operária de todo o mundo, a fim de que veja que não pode contar senão com o seu esforço próprio para realizar a sua liberdade e felicidade.

Urge pois que o proletariado abandone a sua «passividade» política e se organize para realizar pelas suas próprias mãos a sua emancipação integral.

EM FRANÇA

Luz sobre os trágicos acontecimentos de 11 de Janeiro

Coilante e Liseux, membros do sindicato autónomo de «Chauffage», que assistiram ao ódio assassinato dos dois sindicalistas minoritários na sala «Petit Vergat» em Paris, no dia 11 de Janeiro último decidiram agora trazer a público, tudo o que então presenciaram, por saberem, dizem eles, que agora o caso dos ignóbeis assassinos dos seus infelizes camaradas é amnistiado.

Em vista da sua extensão, vamos limitar-nos simplesmente a transcrever as partes mais impressionantes dessas declarações,

Portugal aderente à Internacional dos Trabalhadores do Ensino vem jurar sobre a sua sepultura que lutará pelo ideal de libertação integral do homem pelo abraço amoroso de todos os seres.

«Estão ainda quentes as tuas palavras incitando-nos ao combate e dando-nos todo o calor do teu grande coração, tão perto já do teu fim. (Le passagens de duas cartas recentes de Boto Machado dirigidas à A. P. P. sobre o movimento nacional de educação).

«Assim, morreste lutando e cantando o teu himno de fé. Segue-te a exortação divina do poeta: «Queimemo-nos a nós iluminando a Terra! Somos lava e a lava é que produz a aurora!».

Amigos de Boto Machado, queridos irmãos nesta hora de dor: sigamos o seu rastrol!

«O idealista, o lutador caído, adeus! Perdão-nos que choremos. As nossas lágrimas são vida, o nosso chorar é canto!».

«Descansa! Nós vamos prosseguir a escalada da Montanha do Ideal no lugar em que tu tombaste!».

Gonçalves Vidal, secretário geral da U. S. O., disse em resumo o seguinte:

«Se pode haver homenagens simples e sentidas, profundas e merecidas ao grande coração e indefectível espírito que sempre pelejou pela liberdade, uma delas é a que aqui venho trazer em nome da organização operária de Lisboa.

«A dispensa de honrarias e aparatos nesta cerimónia é o maior preito que se pode prestar àquele que era simples porque era bom, que era justo por ser sincero.

«Devem-lhe muito as crianças das desprotegidas e os humildes. Sonhava uma sociedade mais perfeita como nós sonhamos, como nós queremos. Mas essa sociedade não pode assentar nas bases económicas actuais, factor de toda a exploração, de todo o latrocinio, que não permite que os sentimentos ingénuos de homens perfeitamente sociáveis e harmónicos que caracterizam a espécie, se desenvolvam no sentido da mais ampla liberdade e comunhão de interesses.

«Nós só desejamos continuar e aperfeiçoar a sua obra. Muito nos esforçamos por obter para as crianças o pão do estômago e o pão do espírito, sem o que as novas gerações não podem constituir a base sólida duma sociedade perfeitamente equilibrada. Queremos o conforto e carinho para os inválidos porque queremos somente justiça. E apesar de todas as perseguições, apesar de todas as tiranias, apesar da grande escandalosa e insolente das prisões tem sido o operariado que mais tem trabalhado pela República e não se afirma republicano. Também Boto Machado, se o queremos considerar republicano, temos que o abstrair desta república de lama e podridão, e nesse caso permitam que eu homenageie não sómente a elevadamente o Democrata».

SOLIDARIEDADE

Pró-José Pires de Matos

A comissão pró José Pires de Matos novamente apela para a solidariedade de todos os camaradas em prol deste militante, cuja saúde se arruinou na luta pela causa da emancipação dos proletários, achando-se o mesmo actualmente impossibilitado de trabalhar num esforço contínuo para angariar os meios de subsistência e tratamento dignos com as exigências do seu melindroso estado.

Toda a correspondência, pedidos de listas de subscrição, envio de auxílio, etc., para a Comissão de Auxílio pró José Pires de Matos, devem ser enviadas a Virgílio de Sousa, travessa da Água de Flor, 16, 1.º, Lisboa.

Pró-Manuel Ramos

A comissão que foi nomeada pela Federação da Construção Civil para auxiliar Manuel Ramos e a comissão administrativa da secção Profissional dos Pedreiros, reúnem amanhã, pelas 21 horas, a fim de ser apurado o produto da festa.

São convidadas todas as colectividades a quem foram enviados bilhetes para satisfazerem as respectivas importâncias, para serem prestadas contas.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

O mais divertido dos espectáculos gosa-o o público indo ao

EDEN TEATRO

(Telefone 3800 Norte)

Ver a graciosa e deslumbrantíssima mágica

O BOLO-REI

TODAS AS NOITES

ÀS 9 H 12

Estão suspensas as entradas de favor

AMANHÃ: RECITA DA MODA

com a mesma peça própria para crianças e famílias.

afim de que se veja que respeito e que consideração merece a vida dos trabalhadores, a certos bandidos que em nome dos direitos desses próprios trabalhadores querem instaurar um governo ditatorial.

«Quando chegou a vez do ex-capitão Treint, dizem eles que, pávido de furor não contido, com a baba nos lábios, batendo violentamente sobre as grades, declarou raivosamente, apontando-nos com um gesto provocador: «E aqui que estão os perturbadores, os espíritos do bando Flotter! «Viva o exército vermelho!» foi a resposta dos seus seides (agentes mercenários), e o sinal da fusilada.»

No mesmo instante, Poucel caiu mortalmente ferido; os tiros de revólver partiram da direita da sala, enquanto Treint, sempre sobre a tribuna, continuava as suas provocações, exaltando os seus fanáticos, convidando assassinos dos seus irmãos de classe.

Apercebendo-se enfim do resultado da sua ignóbil tarefa, os agressores, cheios de medo perante as consequências dos seus actos, esquivaram-se prudentemente, deixando-nos indignados com os nossos mortos e os nossos feridos. Resulta de tudo isto, que o ex-capitão Treint quis experimentar a disciplina e o grau de servilismo das suas centúrias; pôde estar satisfeito da sua obra, porque é bem digno dos seus senhores na arte de comandar, e não desmerece ser considerado com o mesmo título de Mussolini.

A classe operária reconhecerá pois nele o verdadeiro responsável moral e o instigador desta noite trágica.

NA INGLATERRA

As eleições

O que acontecerá se os conservadores ingleses subirem ao poder? Estes governaram já com uma grande maioria, mas no entanto não houve o menor sucesso a registar. O governo Baldwin foi um dos mais nulos que houve até à data.

Um governo conservador só servirá para fomentar na classe operária o espírito de revolta. A queda do governo trabalhista deve ter ensinado aos operários ingleses inteligentes, que a verdadeira massa proletária não se interessa por uma luta cujo fim é o Parlamento.

Agora a vitória eleitoral dos conservadores terá o mesmo resultado que a vitória do Partido Trabalhista, isto é: o agravamento da luta de classe.

O órgão quotidiano deste último partido, o *«Daily Herald»*, declarou na ocasião da dissolução do Parlamento que a classe operária e o Partido Trabalhista aceitavam de boa vontade a batalha que há tanto tempo se vinha preparando. Mas o Partido de Macdonald não ousou bater-se frente a frente com a frente única da burguesia. Quere queiram que não, só a massa unida do proletariado revolucionário saberá um dia cumprir o seu dever.

Portugal aderente à Internacional dos Trabalhadores do Ensino vem jurar sobre a sua sepultura que lutará pelo ideal de libertação integral do homem pelo abraço amoroso de todos os seres.

«Estão ainda quentes as tuas palavras incitando-nos ao combate e dando-nos todo o calor do teu grande coração, tão perto já do teu fim. (Le passagens de duas cartas recentes de Boto Machado dirigidas à A. P. P. sobre o movimento nacional de educação).

«Assim, morreste lutando e cantando o teu himno de fé. Segue-te a exortação divina do poeta: «Queimemo-nos a nós iluminando a Terra! Somos lava e a lava é que produz a aurora!».

Amigos de Boto Machado, queridos irmãos nesta hora de dor: sigamos o seu rastrol!

«O idealista, o lutador caído, adeus! Perdão-nos que choremos. As nossas lágrimas são vida, o nosso chorar é canto!».

«Descansa! Nós vamos prosseguir a escalada da Montanha do Ideal no lugar em que tu tombaste!».

Gonçalves Vidal, secretário geral da U. S. O., disse em resumo o seguinte:

«Se pode haver homenagens simples e sentidas, profundas e merecidas ao grande coração e indefectível espírito que sempre pelejou pela liberdade, uma delas é a que aqui venho trazer em nome da organização operária de Lisboa.

«A dispensa de honrarias e aparatos nesta cerimónia é o maior preito que se pode prestar àquele que era simples porque era bom, que era justo por ser sincero.

«Devem-lhe muito as crianças das desprotegidas e os humildes. Sonhava uma sociedade mais perfeita como nós sonhamos, como nós queremos. Mas essa sociedade não pode assentar nas bases económicas actuais, factor de toda a exploração, de todo o latrocinio, que não permite que os sentimentos ingénuos de homens perfeitamente sociáveis e harmónicos que caracterizam a espécie, se desenvolvam no sentido da mais ampla liberdade e comunhão de interesses.

«Nós só desejamos continuar e aperfeiçoar a sua obra. Muito nos esforçamos por obter para as crianças o pão do estômago e o pão do espírito, sem o que as novas gerações não podem constituir a base sólida duma sociedade perfeitamente equilibrada. Queremos o conforto e carinho para os inválidos porque queremos somente justiça. E apesar de todas as perseguições, apesar de todas as tiranias, apesar da grande escandalosa e insolente das prisões tem sido o operariado que mais tem trabalhado pela República e não se afirma republicano. Também Boto Machado, se o queremos considerar republicano, temos que o abstrair desta república de lama e podridão, e nesse caso permitam que eu homenageie não sómente a elevadamente o Democrata».

Pró-José Pires de Matos

A comissão pró José Pires de Matos novamente apela para a solidariedade de todos os camaradas em prol deste militante, cuja saúde se arruinou na luta pela causa da emancipação dos proletários, achando-se o mesmo actualmente impossibilitado de trabalhar num esforço contínuo para angariar os meios de subsistência e tratamento dignos com as exigências do seu melindroso estado.

Toda a correspondência, pedidos de listas de subscrição, envio de auxílio, etc., para a Comissão de Auxílio pró José Pires de Matos, devem ser enviadas a Virgílio de Sousa, travessa da Água de Flor, 16, 1.º, Lisboa.

Pró-Manuel Ramos

A comissão que foi nomeada pela Federação da Construção Civil para auxiliar Manuel Ramos e a comissão administrativa da secção Profissional dos Pedreiros, reúnem amanhã, pelas 21 horas, a fim de ser apurado o produto da festa.

São convidadas todas as colectividades a quem foram enviados bilhetes para satisfazerem as respectivas importâncias, para serem prestadas contas.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

O mais divertido dos espectáculos gosa-o o público indo ao

EDEN TEATRO

(Telefone 3800 Norte)

Ver a graciosa e deslumbrantíssima mágica

O BOLO-REI

TODAS AS NOITES

ÀS 9 H 12

Estão suspensas as entradas de favor

AMANHÃ: RECITA DA MODA

com a mesma peça própria para crianças e famílias.

A BATALHA

A SANHA DE PIENDE

Marques da Costa nega ter confessado à polícia ter sido o autor do atentado do Francfort Hotel

Segundo se diz, serão esta semana enviados ao tribunal da Boa-Hora todos os processos referentes aos presos à ordem da P. S. E., incluindo o de Marques da Costa, acusado de ser o autor do atentado dinamitista do Hotel Francfort do Rossio. Juntamente com os processos vão os presos.

De Marques da Costa recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta:

Camarada redactor.—A polícia levantou, ontem, a incomunicabilidade rigorosa em que me mantinha, desde 3 de Outubro, a pretexto de estar procedendo à formação do processo referente ao atentado do Francfort Hotel. E eu me apressei a escrever-vos porque li na *Batalha* de hoje, que o dr. Barbosa Viana dissera à imprensa *haver eu confessado ser o autor daquele atentado*. S. ex.ª não terá dito tal, quero crer—simplesmente porque nunca fiz tal declaração!—nem tam pouco haverá mandado publicar que tinha contra mim quaisquer provas testemunhais. Considero o director da P. S. E. capaz de qualquer violência contra as liberdades públicas ou individuais, mas não o considero mentiroso!

Quanto aos «jornalistas» que se prestaram ao indecente papel de me recomendar à opinião pública como «implicado noutros (?) atentados bombistas, no Brasil», injuriando-me e fazendo ao derredor do meu nome as mais absurdas narrações, reservo-me para falar depois... de bem os conhecer.

No Brasil, terra de reaccionários, só fui perseguido por ter opinião, por ter ideias—por ser anarquista e como tal combater todas as instituições capitalistas e estatais. E por isso é que vim deportado.

E em Portugal só me pode ser atribuído o mesmo «crime», visto que não estou disposto a abdicar daquelas ideias, nem a deixar de combater e a preanhar o derrubamento de todas as instituições que asseguram ao Estado a monopolização de todas as riquezas e de todas as liberdades sociais.

Agora, duas palavras à imprensa e principalmente aos directores e secretários dos jornais, que têm nas suas mãos deixar, ou não, que se promovam campanhas, como a que se moveu contra mim, tam cheia de injustiças como de torpezas cheias.

Venho do Rio de Janeiro, onde trabalhava na Imprensa. Os srs. Norberto de Araújo, Acúrcio, Pereira, Forjaz de Sampaio, Gago Coutinho, Serra Ribeiro e outros, que de certo merecem a vossa confiança, estiveram nas redacções da *Vanguarda* (pertinente) e da *Pátria* (matutino), onde eu trabalhava há mais de dois anos, quando me deportaram, e poderão dizer-vos se a vergadura moral burguesa daqueles dois órgãos era de molde a admitir que entre os seus redactores se apanhasse qualquer indivíduo de «larga — ou mesmo estreita — carreira de bombista».

Nas condições em que me encontro, esse é o único argumento de que me posso valer. De resto, basta que tenha a minha consciência tranquila.

Lamento que os jornais de Lisboa tenham cometido a *gaffe* que cometeram, porque é devido a eles que estou a sofrer, como minha família, as consequências duma tremenda injustiça.

Lisboa, 5-11-24.

MARQUES DA COSTA

Presos porque?

Há 15 dias que se encontram na esquadra do Caminho Novo, os operários José Filipe e Amadeu Carlos das Neves. Foram presos quando iam a passar, sossegadamente, na rua Nova do Almada.

Até hoje ainda não sabem porque foram presos. E como não sabem se não praticaram nenhum delito, se o sr. Barbosa Viana, para lhes roubar a liberdade, não vê, sequer, necessidade de inventar acusações?

Uma revolta

na armada brasileira

RIO DE JANEIRO, 5.—A tripulação do couraçado brasileiro «São Paulo» insubordinou-se e o navio saiu do porto do Rio de Janeiro, apesar do fogo vivíssimo que contra ele dirigiram várias fortalezas. O ministro da Marinha está a bordo do «Mina Gerais» disposto a dar combate aos revoltosos.

O couraçado brasileiro «São Paulo» que se insubordinou dirige-se para o Rio Grande do Sul onde espera ter aderentes.

TEATRO APOLO

Director artístico: ANTONIO PINHEIRO

HOJE: Última e irrevogável da bela peça

OS MINEIROS

SABADO, 8

1.ª representação da notável peça francesa

UMA CAUSA CELEBRE

Encenação do professor

ANTONIO PINHEIRO

Guarda-roupa novo

de CASTELO BRANCO

Maravilhosos cenários

de LUIS SALVADOR

Reconhecimento dum cadáver

Pelas impressões digitais colhidas no Instituto da Medicina Legal, foi identificada no Posto Antropométrico do Governo Civil, aquele indivíduo que, no dia 31 do mês findo, foi encontrado morto no Parque Eduardo VII. Chamava-se Salvador dos Santos, filho de José Rato ou José dos Santos e de Maria José, de 58 anos, natural de Ferreira do Zêzere, solteiro, pedreiro e residente na rua do Terreirinho, 56.

Dr. Pedro Vallina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas

na Travessa da Água de Flor, 16, 1.º

Chamada: rua Gomes Freire, 142-B, 2.º

A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Vendas Novas

Os foreiros iniquamente perseguidos por um ganancioso

VENDAS NOVAS, 4.—Os foreiros da herdade da Misericórdia, desta localidade, vieram até nós, para que seja esclarecida ao público a sua situação em face do aumento sobre os foros que agora lhes foi imposto, pelo senhorio Joaquim Rodrigues.

O caso foi-nos referido da seguinte forma: No dia 30 de Setembro último os foreiros foram com o costume, pagar as importâncias anuais dos foros ao sr. J. Rodrigues, e qual não foi o seu espanto quando ele lhes disse que aceitaria as importâncias dos foros, mas multiplicadas por 10! Em virtude do demasiado aumento que lhes era exigido protestaram e recusaram-se a satisfazer tal aumento, que representa uma verdadeira extorsão. Os foreiros demonstraram-lhe ainda com factos, que muitos dentre eles ainda estão devendo dinheiro que levantaram a juros para procederem ao arroteamento das terras que receberam incultas e completamente tapadas de mato, e que, antes, não tinham valor algum. A custa de enormes sacrifícios transformaram a terra selvagem em terra produtiva, arborizando-a e plantando pequenas vinhas, tendo alguns já ali as suas casas de habitação, havendo outros que ainda o não poderam fazer; estando por esse facto a viverem em cabanas tapadas com palha...

Pois apesar dos factos apontados, o sr. J. Rodrigues declarou que poria na rua quem não pagasse. Isto é bem triste e pode até trazer sérias consequências.

Povoa de Varzim

A visita do ministro da Marinha e o porto de abrigo

POVOA DE VARZIM, 30.—Na terça-feira esteve nesta vila a convite da Associação Marítima e Câmara Municipal, o ministro da Marinha que aqui veio verificar a necessidade de ser atendida aquela velha aspiração da classe marítima poveira—o porto de pesca.

Numa sessão realizada nos paços do conselho Vasques Calafate, da Associação Marítima, e o capitão do porto demonstraram a necessidade da conclusão do porto de abrigo a fim de evitar os desastres que se dão pelas más condições da barra e a decadência da indústria piscatória nesta vila.

O congresso marítimo que se estava realizando em Aveiro enviou aqui três delegados que ao ministro transmitiram que a Federação Marítima dá todo o seu apoio àquela reivindicação dos marítimos poveiros.

O ministro prometeu esforçar-se por dar satisfação às aspirações dos pescadores.

Olhão

O custo da vida

OLHÃO, 1.—Apesar de o peixe abundar nesta localidade os «forças vivas» pretendem que se coma peixe pôde. Assim, tem-se vendido aqui sardinha salgada em mau estado e há poucos dias o sub-delegado de saúde, chamado pelo fiscal da praça, impediu a venda de algum peixe impróprio para consumo.

Queixas e reclamações

No Depósito Central dos Fardamentos os operários vem sendo apalpadados à saída, mas duma forma vexatória e imoral.

Este procedimento além de vexar a dignidade dos que ali trabalham é indecoroso para quem o ordena e executa.

Veio à nossa redacção Lúcia da Encarnação Costa mostrar-nos um bocado de açúcar que comprou no armazém regulador do Campo dos Mártires da Pátria e que tem um acentuado sabor a petróleo. Queixas-se de que, tendo ido reclamar aquele armazém, se negaram a atendê-la dizendo não ter o açúcar saído de lá.

Queda desastrosa

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha, recolheu à enfermaria de São Francisco do hospital de São José, José Mendes Gouveia, de 16 anos, natural de Lisboa, trabalhador, residente na calçada de Agostinho de Carvalho, 33-A, 2.º, que caiu a bordo do vapor «Inhamban» da Companhia União Fabril, ficando muito contuso pelo corpo.

Teatro Nacional

HOJE — às 21 horas — HOJE

A emulante e histórica peça

O Regente

Brilhantíssimos cenários

Riquíssimo guarda-roupa

Artística «mise-en-scène»

Juventudes Sindicalistas

Federação.—Reúne às 20 horas, o comité federal.

Núcleo de Lisboa.—Secção *Mista da Mela Laranja.*—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa para assuntos importantes. Reúne também a comissão que organizou a festa de homenagem.

OS QUE MORREM

António Vicente da Conceição Silva

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, da hospital de São José (Porta do Carro), para o cemitério do Alto de São João, o funeral deste camarada, vítima duma paralisia.

Mistérios do Povo

ESTÁ Á VENDA

A

3.ª SERIE

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 grandiosos espectáculos 2 — HOJE

A's 15 (3 da tarde)

«Matinée» elegante

A maior e a mais extraordinária maravilha da época

SUPERB

nos seus admiráveis quadros plásticos no palco

Na «matinée» serão postos na pista para as crianças

6 LINDOS E DOCEIS CAVALOS 6

GERAL 3\$00

«FAUTEUILS» desde 8\$00

A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Vendas Novas

Os foreiros iniquamente perseguidos por um ganancioso

VENDAS NOVAS, 4.—Os foreiros da herdade da Misericórdia, desta localidade, vieram até nós, para que seja esclarecida ao público a sua situação em face do aumento sobre os foros que agora lhes foi imposto, pelo senhorio Joaquim Rodrigues.

O caso foi-nos referido da seguinte forma: No dia 30 de Setembro último os foreiros foram com o costume, pagar as importâncias anuais dos foros ao sr. J. Rodrigues, e qual não foi o seu espanto quando ele lhes disse que aceitaria as importâncias dos foros, mas multiplicadas por 10! Em virtude do demasiado aumento que lhes era exigido protestaram e recusaram-se a satisfazer tal aumento, que representa uma verdadeira extorsão. Os foreiros demonstraram-lhe ainda com factos, que muitos dentre eles ainda estão devendo dinheiro que levantaram a juros para procederem ao arroteamento das terras que receberam incultas e completamente tapadas de mato, e que, antes, não tinham valor algum. A custa de enormes sacrifícios transformaram a terra selvagem em terra produtiva, arborizando-a e plantando pequenas vinhas, tendo alguns já ali as suas casas de habitação, havendo outros que ainda o não poderam fazer; estando por esse facto a viverem em cabanas tapadas com palha...

Pois apesar dos factos apontados, o sr. J. Rodrigues declarou que poria na rua quem não pagasse. Isto é bem triste e pode até trazer sérias consequências.

Povoa de Varzim

A visita do ministro da Marinha e o porto de abrigo

POVOA DE VARZIM, 30.—Na terça-feira esteve nesta vila a convite da Associação Marítima e Câmara Municipal, o ministro da Marinha que aqui veio verificar a necessidade de ser atendida aquela velha aspiração da classe marítima poveira—o porto de pesca.

Numa sessão realizada nos paços do conselho Vasques Calafate, da Associação Marítima, e o capitão do porto demonstraram a necessidade da conclusão do porto de abrigo a fim de evitar os desastres que se dão pelas más condições da barra e a decadência da indústria piscatória nesta vila.

O congresso marítimo que se estava realizando em Aveiro enviou aqui três delegados que ao ministro transmitiram que a Federação Marítima dá todo o seu apoio àquela reivindicação dos marítimos poveiros.

O ministro prometeu esforçar-se por dar satisfação às aspirações dos pescadores.

Olhão

O custo da vida

OLHÃO, 1.—Apesar de o peixe abundar nesta localidade os «forças vivas» pretendem que se coma peixe pôde. Assim, tem-se vendido aqui sardinha salgada em mau estado e há poucos dias o sub-delegado de saúde, chamado pelo fiscal da praça, impediu a venda de algum peixe impróprio para consumo.

Queixas e reclamações

No Depósito Central dos Fardamentos os operários vem sendo apalpadados à saída, mas duma forma vexatória e imoral.

Este procedimento além de vexar a dignidade dos que ali trabalham é indecoroso para quem o ordena e executa.

Veio à nossa redacção Lúcia da Encarnação Costa mostrar-nos um bocado de açúcar que comprou no armazém regulador do Campo dos Mártires da Pátria e que tem um acentuado sabor a petróleo. Queixas-se de que, tendo ido reclamar aquele armazém, se negaram a atendê-la dizendo não ter o açúcar saído de lá.

Queda desastrosa

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha, recolheu à enfermaria de São Francisco do hospital de São José, José Mendes Gouveia, de 16 anos, natural de Lisboa, trabalhador, residente na calçada de Agostinho de Carvalho, 33-A, 2.º, que caiu a bordo do vapor «Inhamban» da Companhia União Fabril, ficando muito contuso pelo corpo.

Teatro Nacional

HOJE — às 21 horas — HOJE

A emulante e histórica peça

O Regente

Brilhantíssimos cenários

Riquíssimo guarda-roupa

Artística «mise-en-scène»

Juventudes Sindicalistas

Federação.—Reúne às 20 horas, o comité federal.

Núcleo de Lisboa.—Secção *Mista da Mela Laranja.*—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa para assuntos importantes. Reúne também a comissão que organizou a festa de homenagem.

OS QUE MORREM

António Vicente da Conceição Silva

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, da hospital de São José (Porta do Carro), para o cemitério do Alto de São João, o funeral deste camarada, vítima duma paralisia.

Mistérios do Povo

ESTÁ Á VENDA

A

3.ª SERIE

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 grandiosos espectáculos 2 — HOJE

A's 15 (3 da tarde)

«Matinée» elegante

A maior e a mais extraordinária maravilha da época

SUPERB

nos seus admiráveis quadros plásticos no palco

Na «matinée» serão postos na pista para as crianças

6 LINDOS E DOCEIS CAVALOS 6

GERAL 3\$00

«FAUTEUILS» desde 8\$00

Ultimas noticias

EM SANTAREM

Um incêndio no hospital

A rapidez dos socorros, e a pesar-da falta de água, evitou uma grande catástrofe

SANTAREM, 5.—Ontem,

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

| | | | | | |
|----|---|----|----|----|----------------------|
| T. | 4 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
| Q. | 5 | 12 | 19 | 26 | Aparece às 7,09 |
| Q. | 6 | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 17,32 |
| S. | 7 | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA |
| S. | 1 | 8 | 15 | 22 | Q. C. dia 3 às 22,18 |
| D. | 2 | 9 | 16 | 23 | L. C. " 11 " 12,51 |
| S. | 3 | 10 | 17 | 24 | L. C. " 19 " 17,58 |
| | | | | | L. C. " 26 " 17,36 |

MARES DE HOJE

Praaiar às 11,14 e às 11,48
Baixamar às 4,00 e às 4,44

CAMBIOS

| | Compra | Venda |
|---------------------------|---------|---------|
| Londres, 90 dias de vista | 105,800 | 106,250 |
| Londres, cheque | 129,1 | 129,3 |
| Paris | 129,1 | 129,3 |
| Suça | 129,1 | 129,3 |
| Belgia | 129,1 | 129,3 |
| Holanda | 129,1 | 129,3 |
| Madrid | 129,1 | 129,3 |
| New-York | 129,1 | 129,3 |
| Brazil | 129,1 | 129,3 |
| Noruega | 129,1 | 129,3 |
| Suécia | 129,1 | 129,3 |
| Dinamarca | 129,1 | 129,3 |
| Praga | 129,1 | 129,3 |
| Buenos Aires | 129,1 | 129,3 |
| Viena (1000 coras) | 129,1 | 129,3 |
| Reminck's ouro | 129,1 | 129,3 |
| Ario de ouro | 129,1 | 129,3 |
| Libras ouro | 129,1 | 129,3 |

ESPECTACULOS

THEATROS

São Carlos—Não há espectáculo.
Nacional—A's 21—O Regente.
São Luis—A's 21,15—A Tosca.
Trindade—A's 21,15—La Scuzzazza.
Politeama—A's 21,15—O homem do papagaio.
Hocinda—A's 21,15—O Pão do Bispo.
Holo—A's 21,15—Os Mineiros.
Don—A's 21,30—O Bolo Rei.
Mária Vitória—A's 20,30 e 22,30—Res-Vés.
Coliseu das Recreios—A's 15 e 21—Companhia de circo.
Sado Voz—A's 20,30—Variedades.
Oli Vicente (a Graça)—Não há espectáculo.
Hocinda Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chado Terras—São Carlos—Cinema
Condes—Salão Ideal—Salão Sociedade—Promo-
tora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-
perança—Chanteleer.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócas e
maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, tampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata,
12, a casa que fornece em melhores con-
dições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal Auer, única privilegiada
e acreditada universalmente
por ser a que faz melhor fúscula
e que tem maior duração.
DUZIA 60 CINTAVOS
(custo com as imitações)
Venda aos centos e aos milhares, assim como
isqueiros, rodas, tubos, pipo e tampões,
aos melhores preços para revenda.
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

LIMAS

As melhores são
as da União.
Tomé Figueiras,
Vizir de Lortia,
Pedir em todas as
lojas de ferragens.
Em preço e tem-
peratura rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.
Pedidos nos nossos Representantes e Deposi-
tários em Lisboa: Ferreira & C.ª, Lda—Cui-
cada do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 120

DENTES ARTIFICIAIS

a 1500—Ostacões a 2500—Extrac-
ções sem dor a 1500
Das 11 às 15 no consultório de
MARIO MACHADO
da Escola Dentária de Paris
Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 418

A IDEAL, L. DA

R. da Assunção, 88, 1.º—Tel. N. 5080
Faz transacções sobre tudo
—que oferece garantia—

A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for sócio ou
confederado na C. G. T. ou assinante de
A Batalha e suas famílias.
Funerais nos Hospitais, Morgue e particu-
lares. Trasladações. Corças. Preço muito re-
sumido por possuir todos os utensílios.
Telef. 78-Benfica—R. Alves Correia, 189
(Vulgo São José).—Emprego a qualquer
hora da noite.

NÃO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as
doenças da pele

Um gota deste medicamento acalima e
fazem por completo desaparecer a comichão.
O HERPETOL é na realidade o primeiro
medicamento descoberto para as doenças da pele,
tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERU-
PCOES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA
NA PELE e MORDEDEIRAS DE INSECTOS.
Instantes depois da aplicação, o paciente
vê com regozijo sintomas de restabelecimento.
A CURA É CERTA, em muitos casos um só
frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre,
compre sem demora esta especialidade que se
vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:
LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Menstruação

Aparece rapidamente
tomando o

FERREOL

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

Electricistas montadores

Não comprem material eléctrico
sem ver os preços porque vende

A. Pedro dos Santos

Rua dos Douradores, 177

CONTADORES

PARA ÁGUA

Artigos de futebol
Bicicletas—acessórios—
Chegará novas remessas—
Banheiras de ferro esmaltado
Máquinas para coser, Quilombas
e carbureto de calcão—
PINTO COELHO F. de São Do-
mingos, 28—

AOS MARCENEIROS

Por motivo de balanço

Guarnição 2 filetes e gaveto
freijo a \$70
Guarnição grão a \$95
a seco a \$90
2 filetes e gaveto
pinho a \$60
Cimalha em freijo e pinho
desde 1500
Lixa papel, dúzia 3500
Pandos para cadeiras 10 %, de desconto
Ferreagens para móveis, idem
Campo dos Mártires da Pátria, 68
— J. FERREIRA —

BACALHAU

Quilo—5\$00

7\$00 e 6\$00; açúcar claro, 4\$00, 3\$80, 3\$60;
feijão, chás, cafés, sabões, azeites, tudo aos
melhores preços. Rua São Nicolau, 49-45.
Telefone C. 2433. Entregas aos domicílios.
Acompanhamos sempre a baixa cambial.

Para tingir em casa não
empreguem senão:

Tintas para tingir a quente RAPOSA a frio (33 tons)



A marca que está fazendo furor pela beleza, fixidez absoluta, enorme variedade das cores e

QUALIDADE INCOMPARAVELMENTE A MELHOR

O preto e o azul escuro são as verdadeiras pedras de toque da qualidade de uma marca de tintas.

Exigir só a marca: RAPOSA em toda a parte

A venda nas boas drogarias de todo o país e filial

Representantes exclusivos: SCHROETER & C.ª R. São Julião, 5 s/l

Lisboa—Telefone C. 552

Novo Fanqueiro das Avenidas

NETO & CORREA, Lt.ª

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7—Telefone n.º 2126

ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stocks em lãs nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de
malha para senhoras e crianças. — Enormes sortidos em artigos da sua espe-
cialidade, como fazendas para casacas, estarkans e flancas, lindos padrões
para Robes—Sombriñas em seda e em algodão; assim como em chales double
face.—Cobertores de lã—Veludos, finos gostos; etc.

A divisa desta GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

— casa é: —

Anilinas JACOBUS

— Para tingir em casa —
— As melhores e de maior confiança —

Sabonetes JACOBUS

O mais fino e económico sabonete de toilette

SABONETES OPTIMUS

O mais barato sabonete de toilette

A venda em todas as drogarias do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lt.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º—LISBOA

Agência «Rapid»

LEVA a qualquer ponto de Lisboa cartas, recados,
encomendas. Serviço rápido e económico por bicle-
tas. Anúncios para o «Diário de Notícias», excursões,
locação de teatros, etc.

Telefone Norte 2650

Rua 1.ª de Dezembro, 118-A

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA —

Gerente-Chefe de Escritório

on Guarda-livros

Indivíduo com longa prática comer-
cial e largos conhecimentos de escri-
turação e contabilidade, oferece-se
para qualquer destes lugares, ou aceita
mesmo simples montagens de escri-
tas — seguimentos e fechos. Da
informações e referências.
Carta a esta Redacção.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar

4 horas

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

— 9 horas

Pele e síllis—Dr. Correia Figueiredo—11 e

as 5 horas

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Loff—1 hora e meia

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—

2 horas

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Fer-

reira—2 horas

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oli-

veira—12 horas

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo

— 3 horas

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma

— 3 horas

Boca e dentes—Dr. Armando Lima— 6 horas

Cenico e rádio—Dr. Cabral de Melo—4

horas

Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas

Análises—D. Gabriela Beato—4 horas

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento,

27 e 29

LISBOA

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
— guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86—LISBOA— TELE | fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

FATOS COMPLETOS

Actualmente liquidação de saldos

das estações anteriores para homens

FATOS desde 179\$00; SOBRETUDOS desde

179\$00; IMPERMEAVEIS desde 175\$00;

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

e CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

IMPORTANTE

SEGURO MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes

que celebrou contratos com os mais importantes

resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os

riscos marítimos em condições das mais vantajosas

e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Integramente realizado, Esc. 500.000\$00—Reservas, Esc. 743.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 3891 R. Sã da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos cal preto, forma brã, cujo valor

em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.

XV. a 60\$00 sapatos de verniz, de-

cotados, para senhora, cujo valor

é de 75\$00.

a 75\$00 botas em cal, preto,

forma da moda, 2 gáspas e 2 so-

las corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abo-

corridas, cujo valor é de 90\$00.

a 30\$00 grande lote de sapa-

tos, cal, cor, para senhora, aboti-

nados e c. IX, salto de pau e de

a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas

que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

CALÇADO MAIS BARATO!

Só se vende na rua do Comércio, 19-21,

— para homem, senhora e criança —

VER PREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

Trabalhadores:

Leiam A BATALHA

O neto de Amael viu então aproximar-se a ga-
lope um bando de cavaleiros; ter-se-iam tomado por
estátuas equestres, montados como vinham em cavalos
ajazados de ferro; o seu capacete era também de
ferro e ocultava-lhes as feições; com coirasças de ferro
e manoplas de ferro, usavam também polainas de
ferro, e escudos de ferro; e os últimos raios do sol
luziam na ponta das suas lanças do mesmo metal;
finalmente, não se ouvia senão o choque do ferro.

A frente destes cavaleiros a quem precedia, e
como eles coberto de ferro desde os bicos dos pés até
a cabeça, avançava um homem de estatura colossal.
Apenas chegou em frente do pórtico principal, apeou-
se pesadamente do cavalo e correu coxeando para o
grupo de mulheres, que o esperavam debaixo do
pórtico, gritando-lhes alegremente com voz esgani-
çada:

— Bom dia, rapariguinhas! bom dia, raparigas da
minha alma!

E sem tratar de corresponder aos vivas da multi-
dão e às saudações respeitadas dos bispos e dos gran-
des, que tinham acudido na sua passagem, o impera-
dor Karl, esse gigante de ferro, desapareceu no inte-
rior do palácio, e foi seguido da sua coorte feminil.

Amael e seu neto foram conduzidos por Hilde-
brando a um dos quartos superiores do palácio e ali
descansaram; levaram-lhes a sua modesta bagagem;
serviram-lhes a ceia, depois do que adormeceram. Ao
alvorecer, Octávio foi bater à porta do quarto dos
dois bretões, e deu-lhes a saber que o imperador de-
sejava vê-los no mesmo instante. Fez com que Vorti-
gern vestisse o seu melhor saio. O mancebo não tinha
por onde escolher; não possuía mais que dois vestidos,
o que trouxera pelo caminho e um outro de cor verde,
bordado de lã cor de laranja.

Contudo graças a este vestuário novo, de cores
harmoniosas, que faziam sobressair-lhe ainda mais o
rostro encantador, a elegante estatura e a sua boa
graça, Vortigern pareceu a Octávio digno de aparecer

honoravelmente na presença do imperador mais podero-
so de todo o mundo. O centenário não pôde deixar
de sorrir com um certo orgulho, ouvindo gabar a fi-
gura de seu neto ao jovem romano, que lhe acon-
seilhava de apertar ainda mais o cinto da sua espada,
sob este pretexto: que quando se tinha uma cintura
delicada, era justo fazê-la sobressair. Octávio, dando
com o seu bom génio de costume conselhos a Vorti-
gern, disse-lhe em voz baixa:

— Não viste cair ontem aos pés do teu cavalo dois

ramos de rosmarinho?

— Não me lembro...; creio que sim, respondeu o

jovem bretão balbuciando, e a cor lhe assomou ao

rostro, pensando, mau grado seu, na encantadora me-
nina de cabelos loiros. Parece-me, acrescentou ele, que

vi cair os ramos.

— Ah! parece-te isso, hipócrita!... Entretanto foi

a minha chibata que fez cair aqueles dois ramos! E

sabes tu que imperiais mãos os atiraram aos pés do

teu cavalo, como uma homenagem à tua destreza e à

tua coragem?



O congresso nacional corticeiro confirma a sua adesão à A. I. T.

A crise corticeira e os meios de a debater são apreciados com inteligência e superior critério pelos congressistas

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 4.—As 8 horas em ponto abriu, no Salão Olimpia, a quinta sessão do Congresso Corticeiro, tendo faltado quatro congressistas à chamada. Aproveitando a oportunidade para a discussão da tese «Higiene e conforto nas oficinas», pronunciando-se sobre ela, na especialidade, apoiando-a, os delegados do Seixal e de Castelo Branco.

Barão Rochinha, de Évora, apreciando a tese, constata que as suas conclusões estão sendo unanimemente discutidas pelos congressistas. Isto não basta, diz, é preciso que os delegados insistam junto das assembleias que representam pela materialização do que aquele documento indica. A tese foi aprovada por unanimidade.

O delegado de Mesines diz estar de acordo com as decisões que o Congresso tem tomado, motivo porque achou desnecessário roubar tempo aos trabalhos, usando da palavra. Irá para o seu sindicato fazer o possível por dar cumprimento às resoluções da magna assembleia.

Em seguida Barão Rochinha, membro da comissão de pareceres, lê o relatório da mesma sobre as teses «A crise corticeira e os meios de a debater», «Mutualidade Sindical Corticeira» e «Fiscalização de Cortiças». Propõe que as duas últimas baixem à Federação, a fim de se proceder a um estudo.

Silvério dos Santos entende que as referidas teses se leiam e discutam. O delegado de Almada entende que devem ser lidas as teses, mas que a tese «Mutualidade» baixasse à Federação. Os delegados de Sines e Vendas Novas pronunciaram-se também pela leitura. Posto o parecer à votação, que foi aprovado, passou-se à leitura da tese «A crise corticeira», que implicou farta discussão.

Depois da vários delegados se pronunciarem sobre o desenvolvimento da indústria, foram aprovadas as duas primeiras conclusões, que, em síntese, pretendem: criação dum mercado central de produtos corticeiros, com mostruários; constituição de uma «entente» aduaneira dos países produtores de cortiça.

A terceira conclusão da tese em discussão foi muito discutida porquanto uns congressistas entendiam que a sua redacção brigava com os interesses das classes metalúrgicas, outros que, pelo contrário, estavam salvaguardados.

Por ser importante reproduzimos a redacção dessa conclusão:

«3.ª—A importação livre de direitos alfandegários de todas as máquinas, matérias e ferramentas destinadas à indústria, adquiridas no estrangeiro, que se reconheça a sua superioridade das nacionais, até que a indústria nacional esteja habilitada a fazer fornecimentos».

A discussão desta conclusão foi suspensa devendo continuar na sessão seguinte.

Pelas 11 e meia horas, encerrou-se a sessão, tendo-se previamente nomeado os delegados Domingos Pablo, Barão Rochinha e Arnaldo Valverde, respectivamente para presidir e secretariar.

6.ª sessão

A organização corticeira e a Internacional

A sexta sessão abriu às 13 horas, em ponto. A chamada compareceram todos os delegados.

Foi lido um ofício das classes têxteis da Covilhã e um telegrama dos corticeiros de Silves saudando o Congresso.

Proseguiu-se na discussão da 3.ª conclusão da tese «Desenvolvimento da Indústria Corticeira».

Foi aprovada uma proposta para que aquela conclusão fosse substituída por outra de igual redacção, exceptuando na palavra máquinas que foi substituída pela palavra lâminas.

Foram aprovadas as restantes conclusões que pretendem: isenção de contribuição industrial, durante dez anos, para fábricas e operários corticeiros; carreiras de navegação para os países consumidores de cortiça manufacturada; que não se cortem sobreiros com menos de dez anos; redução de 50 0/0 nas tarifas ferroviárias nos transportes de produtos corticeiros das estações para as fábricas; converter em lei as alterações que actualizam a portaria de 21 de Novembro de 1910 sobre a exportação; proibição de engarrafamentos que não sejam com rolhas de cortiça; tratados de comércio com os países consumidores de produtos manufacturados; promoção de conferências sobre as vantagens do desenvolvimento da indústria e a representação da Federação nos locais nacionais e estrangeiros onde se trate do mesmo desenvolvimento.

O delegado de Almada propôs que no mais curto espaço de tempo se faça um movimento geral para materializar as suas conclusões, o que foi aprovado por aclamação.

Acêrca da actual crise de trabalho foi presente uma moção preceituando que a classe paralise no dia em que a comissão for reclamar as medidas aprovadas e que constam das conclusões cujo sentido acima publicamos.

Por indicação de Silvério dos Santos e porque a moção está fora do regulamento do Congresso, ficou a mesma para ser discutida antes da ordem da sessão da noite.

Entusiásticas aclamações à A. I. T., C. G. T. e ao comunismo livre

Passou-se em seguida à leitura da tese «A organização corticeira e a Internacional». Esta leitura foi, como telegráficamente informámos, entrecortada de fortes apoios. Os períodos em que se refutava a acção parlamentar, patriotismo e capaci-

dade dos partidos políticos, mesmo os mais avançados, foram apoiados com significativo entusiasmo. Por vezes a leitura era interrompida por unânimes vivas à Associação Internacional dos Trabalhadores.

A leitura da primeira conclusão foi acolhida com um viva à Revolução Social e as outras com vivas à C. G. T. e ao comunismo livre.

As conclusões são as seguintes:

1.ª Confirmar os votos dos delegados que no Congresso da Covilhã se pronunciaram pelos princípios sindicalistas revolucionários;

2.ª Confirmar as decisões sindicais dos organismos corticeiros nas respostas ao referendado da C. G. T. sobre a adesão à Associação Internacional dos Trabalhadores, único organismo que mantém integridade e sem sofismas os princípios e a acção sindicalista revolucionária;

3.ª Confirmar e reforçar a adesão da organização corticeira à A. I. T., por intermédio da C. G. T. portuguesa;

4.ª Manifestar a esperança de que toda a organização operária do país mantenha impoluta a característica sindicalista revolucionária já tradicional em Portugal, mantendo o espírito de unidade dentro da solidariedade na luta contra os privilégios do capitalismo e do Estado, como condição de emancipação proletária.

José Francisco da Silva propôs que depois de discutida fosse a tese aprovada por aclamação.

Gregório Matoso, de Alhos Vedros, afirma que a doutrina da tese está no âmbito de todo o Congresso, não só porque o espírito revolucionário da classe corticeira sempre se manifestou em harmonia com a mesma doutrina, como pelo resultado do referendado. Enquanto a C. G. T. trilhar o caminho do sindicalismo revolucionário, os corticeiros estarão com ela e com a A. I. T.

O delegado do Barreiro diz que o Congresso só tem a confirmar as resoluções do Congresso da Covilhã.

Matoso voltou a falar para repudiar todos os políticos e principalmente os operários que abandonam a profissão para se transformarem em políticos internacionais.

O delegado de Estremoz diz que os congressistas ligam tanta importância à I. S. V. como a que ligaram aos papelinhos moscovitários que receberam pelo correio fazendo propaganda da ditadura.

No dia em que a organização corticeira ingressasse na I. S. V., emparceirando com os políticos, nesses dia desmoronaria-se, porque atacava a organização nos seus alicerces.

Manuel Caçapo, delegado de Faro, diz que desde criança até hoje, idade de 46 anos, sempre acompanhou os movimentos da classe trabalhadora pela sua emancipação. Ataca a atitude de Carlos Rates que depois de apregoar o sindicalismo durante largos anos, virou para o comunismo autoritário.

Termina com vivas à C. G. T., e Batalha, vibrantemente correspondidos pelo Congresso.

O delegado de Castelo Branco confirma as resoluções de toda a classe e o de Silves abunda nas mesmas ideias.

Exteriorizou a sua mágoa o delegado de Sines por não ter aparecido em Castelo Branco um delegado da I. S. V. que surgiu no Congresso Marítimo. Lamenta a sua falta, porque desejaria depois contar no seu sindicato a figura ridícula que esse moscovita faria perante o Congresso Corticeiro.

O delegado de Pórtio e Gaia reforça com argumentos as teorias anarco-sindicalistas.

O delegado de Vendas Novas relatou as várias fases internacionais dos últimos anos. Concluiu apoiando a A. I. T. e afirmando que os causadores da scisão do operariado foram os comunistas russos que traíram os seus largos objectivos. O orador foi interrompido por vivas à revolução russa e abaixo os tiranos. Termina o orador por pedir ao representante de A Batalha para tornar público que a classe corticeira está de alma e coração com a A. I. T.

Fala o representante da C. G. T. que se congratula com as afirmações sindicalistas revolucionárias do Congresso

Silvério dos Santos, da comissão organizadora regosija-se pela forma como o Congresso se tem manifestado. Diz que a tese foi lida ao conselho federal que se manifestou de acordo com ela.

Referindo-se à acção da classe, diz que apesar dos corticeiros terem contribuído para a queda da república, não saíram das suas características sindicalistas. Agora, também contribuindo para a queda da burguesia, não querem enfundar-se a quaisquer partidos políticos. E' preciso manter firmes as bases sólidas da autonomia sindical e os princípios revolucionários.

E' pequena a Internacional de Berlim? Também é pequena a organização corticeira e tem feito mais do que muitas classes maiores. O que faz grandes as organizações são os seus princípios e o seu espírito revolucionário.

Temos de manter a nossa conduta, diz o delegado da Póvoa de Santa Iria, que dá o seu apoio à tese.

Reforça a argumentação produzida pelos oradores antecedentes e pede também para que se vote a tese por aclamação.

O Congresso deu, por aclamação, a palavra ao delegado da C. G. T.

Carlos Coelho, em nome da Confederação Geral do Trabalho, diz que não usou da palavra antes de se discutir a tese para que se não dissesse que pretendia influir no espírito do Congresso.

De resto as suas palavras não influíram no ânimo dos congressistas porque todos sabem excepção se pronunciaram pelo triunfo do sindicalismo revolucionário.

Como não está presente nenhum delegado moscovita não quer na sua ausência fazer referências desagradáveis à I. S. V.

Afirma que a A. I. T. garante a autonomia aos seus aderentes e trilha o caminho sindicalista revolucionário que a organização operária portuguesa trilha também.

A tese foi aprovada por votação nominal, sendo unânime o resultado pela Internacional de Berlim que foi aclamada com delirante entusiasmo.

Depois foi nomeada a mesa para a sessão seguinte que ficou assim constituída: Domingos Passarinho; secretários, Jorge Miguel e José Amores, sendo encerrada a sessão.

A 7.ª sessão

é interrompida para dar lugar a uma conferência pública pelo camarada Mário Domingues

CASTELO BRANCO, 4.—A sétima sessão do congresso corticeiro abriu pelas 18 horas, como de costume, no Salão Olimpia.

Foi lido e acolhido com entusiásticas manifestações de simpatia um telegrama de saudação ao congresso enviado pela Confederação Geral do Trabalho.

Antes da ordem do dia, o delegado de Sines refere-se à existência de alguns marionetistas «amarelos» que muito têm prejudicado os movimentos grevistas. Com esses «amarelos» emparceiram outros da classe corticeira. Termina o delegado por emitir a opinião de que a futura comissão administrativa da Federação ali envie um delegado para tratar de harmonizar a questão. Foi aprovada uma proposta que constabância o desejo daquele delegado.

António José Setúbal propõe, sendo aprovado, o envio dum ofício ao consulado dos Estados Unidos da América protestando contra a condenação à morte de Sacco e Vanzetti. Foi aprovada também uma saudação à Comuna.

Em seguida foi dada a palavra ao camarada Mario Domingues que ante uma numerosa assistência fez uma conferência de análise à sociedade capitalista, às ideias políticas democráticas e às contradições da religião católica.

Em seguida, reaberta a sessão, entrou, depois de lida, em discussão a tese «A organização e a propaganda a desenvolver».

Falaram sobre a tese na generalidade Gregório Matoso, Adriano Pimenta, Silvério dos Santos, José Amores, Francisco da Costa, João Pimentel, referindo-se também António Valverde a propósito da desorganização no Norte, à desenfreada exploração que se exerce em Portalegre.

Discutiram-na, na especialidade, os congressistas Adriano Pimenta, Barão Rochinha, Silvério dos Santos, José Vilhena, sendo por fim a tese aprovada, com ligeiras alterações.

Em seguida foi lido o relatório e contas da Federação, que apresenta um saldo em caixa de 8.244\$48.

O relatório e contas da Federação foram aprovados. Após vários delegados terem feito declarações sobre débitos dos seus sindicatos à Federação, foram nomeados para a mesa da sessão seguinte: Joaquim Teixeira, presidente; Benigno António e Justino Camacho, secretários; sendo encerrada a sessão depois das oito e três horas.

A oitava sessão abre às vinte horas.

AS GREVES

Operários têxteis

Na sua reunião de ontem, os operários da fábrica de Vila Mar afirmaram um ofício do Pórtio, enviado pelos patrões. Estranha a assembleia que estes senhores não tenham consideração pelo sindicato profissional dos operários, quando é certo que a classe industrial também tem o seu sindicato.

Esperam os operários que o sr. Ribas regresso o mais breve possível para definir a situação.

O sindicato encontra-se em sessão permanente até solução do conflito.

Operários da Construção Civil de Olhão

OLHÃO, 4.—Terminou a greve dos operários da Construção Civil, devendo hoje ser retomado o trabalho com a oferta, pelos mestres, de 2300 de aumento no salário, conforme resolução da classe.

Dum manifesto que o Sindicato distribuiu, transcrevemos o seu final:

«Estas deliberações foram tomadas para mais concretamente se poder ajuizar da sinceridade dos mesmos mestres. Logo que se constate que isso não passa dum infame «truco» para subjugar os operários, a greve estalará com mais impetuosidade, revestindo um carácter mais enérgico. Que o público esteja atento, para poder fazer justiça aos acontecimentos».

Situação miserável dos serralleiros em Burelas

BUCELAS, 2.—A classe dos serralleiros aqui passa uma vida miserável, trabalhando oito horas, mas de empreitada.

Os maiores salários são de 15000 e 16000, havendo ainda quem ganhe 5000, 6000 e 7000.

Para isto chamamos a atenção da organização metalúrgica.—C.

Cobrador PRECISA-SE para o Sindicato dos Alfaiates. Rua dos Fanqueiros, 300, 2.ª. Trata-se das 21 às 24 horas.

PROPAGANDA SINDICAL

Sessões de propaganda aos ferroviários

FARO, 30.—Por resolução da Comissão Administrativa do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, acaba de ter lugar uma série de sessões de propaganda ao pessoal ferroviário da área da Delegação de Faro. As sessões tiveram lugar nos dias 21, 22, 23, 24 e 25, em Portimão, Tunes e Olhão, Saboia, Faro e Vila Real, respectivamente.

Realizaram essas sessões os camaradas Miguel Correia, João Fernandes Cavaleiro e António da Conceição Barulho.

Miguel Correia como secretário geral do Sindicato e João Fernandes Cavaleiro, como secretário administrativo da Delegação de Faro, ventilaram em todas as sessões, o problema económico e social da actualidade, colocando perante os ferroviários a questão dos aumentos de salários e vencimentos tal como é. Mereceu-lhes especial referência o estado em que se encontra a organização da classe e a necessidade que há dos efectivos sindicais aumentarem. Nessas mesmas sessões foram explicados os motivos das deficiências existentes nas filitimas reclamações publicadas em «O Sul e Sueste».

O pessoal concorreu a todas as sessões, interessando-se enormemente pelas questões que os delegados lhe apresentaram.

O efeito da propaganda realizada, foi admirável, resurgindo a antiga força do pessoal ferroviário do Algarve, que neste momento se agita em defesa da sua situação.

Além das sessões ferroviárias, Miguel Correia e João Fernandes Cavaleiro, tomaram parte em sessões de propaganda, realizadas em Portimão, Olhão e Vila Real para o proletariado local.

Uma importante sessão em Lagos

LAGOS, 30.—(atrasado)—Na segunda-feira, 27 do corrente mês, realizou-se no teatro Gil Vicente desta cidade uma sessão de propaganda que foi fartamente concorrida.

Pelas 20.30 horas, com o teatro literalmente apinhado, o presidente, António Pedro Pião, secretariado por Valentim José Furtado e Abílio Teodoro, abre a sessão dando a palavra a Alfredo Pinto.

Este orador diz ser necessário intensificar a propaganda dum forma intensiva e racional, moralizando as classes trabalhadoras preparando-as para receber a Revolução. Refere-se à baixa cambial e ao movimento das «forças vivas».

Termina exortando os operários a organizar-se e educar-se.

Pedro Cortes dos Reis, delegado da Federação da C. Civil, lamenta o estado de abandono em que encontrou o sindicato da sua indústria nesta localidade, incitando os seus filiados a frequentarem-no mais.

Miguel Correa põe em relevo a desmoralização da classe capitalista e refere-se ao seu recente movimento.

Diz que a organização operária portuguesa a-pesar da sua falta de inteligência, —que não é falta de inteligência mas sim obscurantismo devido à pouca educação que lhe é ministrada,— é a única força organizada do país que está apta a receber a transformação social que se há-de dar inevitavelmente após os acontecimentos que progressivamente se vão desenrolando. A organização operária portuguesa segue pela direita que tomou tendo por norma o Sindicalismo Revolucionário no qual se baseiam as aspirações do proletariado organizado.

Fala José Buizel. Ataca princípios e não indivíduos. Compara a explicação da origem do homem dada por dois escritores com a da igreja. Explica como foi dividida a terra e demonstra que ela pertence a todos. Chama a atenção das mulheres para as questões sociais e apela para que aos seus filhos deem uma educação mais racional.

Refere-se à greve dos soldados que já estaria solucionada se as mulheres trabalhadoras das fábricas estivessem organizadas como deviam.

Fala o dr. Damos Lima que dissertou largamente sobre os benefícios que advirão dumha sociedade organizada sem instituições opressivas e repressivas. Demonstra que o actual Estado na Rússia não é de forma alguma aquele a que o proletariado português aspira.

Fecha a sessão Alfredo Pinto, representante da C. G. T., que mais uma vez incita os operários a organizarem-se e a vitalizar a sua organização.

Encerrou-se a sessão às 23.30 ouvindo-se vibrantes vivas à C. G. T. e A Batalha.

Uma sessão no sindicato da C. Civil de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 2.—Estiveram nesta localidade em missão de propaganda, os camaradas Inácio Marques e Alberto Dias, delegados da Federação da Construção Civil que aqui vieram iniciar a sua tarefa de propaganda sindical pelos sindicatos do Alentejo. Imediatamente após a sua chegada, foi a classe convidada a reunir às 3 horas, mas só às 4 e meia foi possível abrir a sessão com a comparecência apenas de 6 camaradas desta classe!

Aberta a sessão, presidiu pela camarada Joaquim José Beja Junior, secretariado por António Duarte e José Duro, fala o camarada Alberto Dias que começa por lastimar a falta de comparecência da classe da construção civil, quando é certo que a classe foi avisada e a sua falta só prova a apatia e o indiferentismo que aqui há pela organização; fala sobre o problema da instrução, dizendo serem os próprios governos da república, que mantendo cerca de mil e oitocentas escolas fechadas por falta de obras, privam os filhos do povo de receber instrução, aumentando assim o analfabetismo.

Refere-se à situação cambial e a pretendida baixa de salários com a falsa desculpa de vida barata, quando o próprio governo a está encarecendo, como há dias sucedeu, com o aumento das tarifas ferroviárias.

Ataca as immoralidades cometidas por alguns dos mais altos funcionários do regime. Inácio Marques critica a indiferença do operariado ante os fenómenos sociais que se vão dando dia a dia.

Censura a falta de comparecência da Construção Civil a esta sessão, pois a ela precisava de falar de assuntos da sua classe.

Fala sobre as vantagens da fundação de «escolas dentro dos Sindicatos de forma a

A BAIXA DE SALÁRIOS E A «CHOMAGE»

A Parceria Vinícola Portuguesa abate dois escudos aos salários dos trabalhadores nas minas de Asfánil

CACÉM, 3.—Nas proximidades de Cacém existem em exploração umas minas de ferro, cuja concessionária é a Parceria Vinícola Portuguesa Limitada, e onde se empregam umas dezenas de trabalhadores. No último sábado o gerente daquela firma dirigiu-se aos trabalhadores e disse mais ou menos o seguinte: A libra desceu, e por esse facto, estou perdendo dinheiro, não podendo portanto manter os actuais salários; tenho portanto que fazer uma redução de dois escudos!... Deve notar-se que os salários eram de 13\$500!

Cabe agora perguntar ao gerente das minas de Asfánil: Se a libra em vez de descer a 100 escudos subisse a 180, sua ex.ª viria logo assim tam apressadamente comunicar esse facto aos trabalhadores, dividindo com eles os seus lucros, aumentando-lhe espontaneamente os magros salários?—C.

O operariado de Coimbra vai agitar-se

COIMBRA, 5.—O Comité de Propaganda Confederal desta cidade está empenhado na realização dum grande movimento de protesto contra a baixa de salários e «chômage» que nesta cidade se pressente rebenar.

O fábrica «Metalúrgica, Limitada» fechou já as suas portas.

Os vidreiros da Marinha Grande ante a crise económica

MARINHA GRANDE, 3.—Promovida pela Associação dos Manipuladores de Cristal, realizou-se ontem uma sessão de protesto contra a crise económica causada pelo comércio e indústria.

Eulálio Alves insurge-se contra a exploração comercial e industrial e protesta contra os maneios das «forças vivas» que pretendem reduzir o operariado ao silêncio.

E' aprovada uma moção em que se pede o auxílio da câmara para suavizar a crítica situação do operariado local e em que se reclama o levantamento dos direitos alfandegários sobre os artigos de vidro. Aproveita-se também uma moção dando poderes à mesa, constituída por Januário Martins, dos cristaleiros, Alexandre Lemos, da construção civil e Francisco Ferreira, dos manipuladores de garrafas, para, de acordo com as colectividades locais, resolver a atitude a assumir.

Levantava-se um incidente por Jaime de Almeida Coutinho ter proposto uma saudação ao ministro das finanças que foi rejeitada depois de vários oradores se pronunciarem.

A sessão encerrou entre vivas à organização operária, C. G. T., A. I. T. e Batalha.

O povo que assistia à sessão dirigiu-se em massa aos paços do concelho, onde os membros da mesa foram entregar a primeira moção aprovada.

A Câmara Municipal disse estar disposta a ajudar o operariado e dar as necessárias providências.—C.

Trabalhadores rurais de Beja

BEJA, 2.—Na assembleia geral, realizada em 31 do mês passado, os trabalhadores rurais de Beja resolveram, a pedido da Federação Rural, que foi feito a todos os outros sindicatos, enviar à mesma um relatório sobre a crise de trabalho e suas causas, aguardando que a Federação responda para tomar providências em vista da urgente resolução do assunto.

O povo que assistia à sessão dirigiu-se em massa aos paços do concelho, onde os membros da mesa foram entregar a primeira moção aprovada.

A Câmara Municipal disse estar disposta a ajudar o operariado e dar as necessárias providências.—C.

Festas associativas

Empregados de Hotéis e Restaurantes

No próximo dia 8 do corrente passa o 16.º aniversário da Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, pelo que estes resolveram comemorar essa data com uma recita de cujo programa consta o drama em 1 acto «Noite de Natal», trabalhos de variação, por Carlos Baptista e o drama em dois actos «O garoto de Lisboa», abrillhando esta festa a trupe bandolinista «Amigos de Alegria».

ser ministrada uma instrução livre de dogmas e preconceitos. Alude à acção da reacção que actua por todas as formas para alcançar o seu predomínio sobre o espírito do povo.

Refere-se à acção moralizadora do órgão A Batalha e combate a imprensa de balcão que recebe somas avultadas para encobrir escândalos da alta finança e latrocínios de toda a espécie.

Faz votos por que a organização sindical desta localidade se fortaleça.—C.

No sindicato dos trabalhadores rurais do Ervedal

ERVEDAL, 3.—No sindicato dos rurais realizou-se, ontem, uma sessão de propaganda, estando representados os rurais de Cano e Aviz e a C. G. T.

Francisco M. Freire aconselha todos os trabalhadores a ingressarem nos seus organismos de classe. José S. Barradas lamenta que a sessão não tivesse a concorrência do costume e faz referência aos terrenos incultos.

Joaquim S. Pinto, referindo-se à crise de trabalho aconselha os trabalhadores a robustecer os seus sindicatos a fim de fazerem valer os seus direitos e relata o exemplo de Guimarães.

Dos rurais de Cano falam J. S. Bouzinhão, Francisco M. Raposo e Joaquim António Carrilho que ataca rudemente a actual sociedade, combate as guerras e protesta contra a cédula pessoal sendo apoiado pela assistência.

Depois de José Casimiro, dos rurais de Aviz, fala o delegado da C. G. T., Artur Aleixo de Oliveira, que expõe os fins da organização operária, fazendo ver quais os dogmas prejudiciais que é preciso combater e defendendo todas as bases em que se assenta o sindicalismo revolucionário. Refere-se à cédula pessoal e termina por aconselhar todos os trabalhadores a ingressarem nos seus sindicatos.

Resolveu-se officiar à Federação Rural, no sentido de se levantar uma forte campanha contra a cédula pessoal.

A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo.

Vida Sindical

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este Secretariado, depois de lido o expediente enviado, constata a notificação, por intermédio da U. S. O. de Guimarães, da detenção do operário curidor Francisco de Oliveira e a perseguição acinosa por parte do patronato local contra José Torquato Ribeiro, também curidor.

De Silves também recebeu a nota da alta do camarada José Vieira, atingido na cobarde agressão praticada pela guarda republicana à ordem do célebre tenente Vinhas, quando da entrega dos filhos dos grevistas corticeiros da localidade.

Também dos rurais de Cabeço de Vide, recebeu uma participação de acidente de trabalho que causou a morte ao trabalhador José Calcinha, que, estando a construir um pço na propriedade de Joaquim Ramalho, ficou soterrado, e o patrão está a querer esquivar-se ao pagamento que tem de prestar à viúva e aos 5 filhos que ficaram na orfandade.

Também o Secretariado recebeu uma extensa carta enviada pelo preso Manuel Pereira, vindo há pouco do Brasil, em que alude às deficiências da solidariedade.

COMUNICAÇÕES

Fragateiros.—Reuniu a assembleia geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo, sendo aprovado um voto de lóuvor a esses delegados. Deliberou que a comemoração do aniversário do sindicato se realize no próximo domingo, 9, resolvendo-se não fazer convites especiais. Mais se deliberou terminar com todos os serviços de embarcações que andam a trabalhar à parte, a partir do dia 15 em diante.

Pescadores.—A assembleia geral apreciou o parecer da comissão de sindicância aos actos do